



Décio Lerner em visita a paciente

CEMO aumenta número de leitos e bate recorde de transplantes

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) do INCA aumentou o número de leitos e bateu em 2017 o recorde de transplantes feitos durante um ano. Foram realizados 96 transplantes, enquanto em 2016

foram 83. O número de transplantes não aparentados mais que duplicou, passando de 10 para 22. Também houve crescimento da quantidade de transplantes chamados haploidênticos, que são aqueles com doador familiar apenas parcialmente compatível. Os transplantes não aparentados e os haploidênticos são considerados os mais complexos.

Em julho de 2017, a unidade passou a ter 16 leitos, por meio de uma parceria com a Associação Pro-Vita Transplante de Medula Óssea, uma instituição sem fins lucrativos. Antes, havia 12 leitos. "Além do engajamento de toda a equipe, o acréscimo do número de leitos teve um papel importante no aumento da quantidade de transplantes e nós nos tornamos o segundo maior centro do Brasil que efetua transplantes pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essa é uma importante conquista, já que somos o único centro do Estado do Rio de Janeiro que realiza plenamente todos os tipos de transplante de medula óssea. Tudo isso só foi alcançado graças ao excelente desempenho da equipe multidisciplinar da área", ressalta Décio Lerner, chefe do CEMO.

O CEMO é um dos mais importantes centros de captação de medula para o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), coletando medula óssea de doadores para pacientes de outros estados do Brasil e do exterior.

Equipe de Psicologia do HC IV cria Ambulatório de Luto

O Ambulatório de Luto do Hospital do Câncer IV tem como proposta oferecer um serviço de suporte psicoterapêutico a familiares de pacientes falecidos que tiveram tratamento na unidade. O projeto teve início em 2018 e é de responsabilidade da área de Psicologia do HC IV. Os familiares com risco de luto complicado são identificados e passam a receber acompanhamento.

Esse apoio ao familiar é parte dos conceitos que regem os princípios dos Cuidados Paliativos. A iniciativa de criar o Ambulatório de Luto surgiu a partir da identificação das necessidades de suporte emocional no período de enlutamento. "A equipe de Psicologia percebeu que, muitas vezes, precisava encaminhar essas pessoas para outros serviços que oferecessem esse tipo de ajuda. Desta forma, surgiu a ideia de que o próprio HC IV as acolhesse", explica Germana Hunes, diretora da unidade.

A psicóloga do HC IV Mabel Krieger lembra que o luto é um processo pelo qual as pessoas passam ao longo da vida inevitavelmente. "É uma reação emocional a uma perda significativa na vida de alguém, que se dá por meio de um



De pé, da esquerda para a direita: Maria Lúcia Pequeno, Rafaela Costa, Mariana Abreu. Sentadas, da esquerda para a direita: Ana Beatriz Castro e Mabel Krieger

conjunto de sentimentos, constituindo-se num processo de elaboração desta perda", explica.

O projeto ainda está em fase de estruturação, e inicialmente a própria equipe de Psicologia busca encontrar quais familiares precisam de ajuda. "Após essa identificação, o familiar é acompanhando pela psicologia ao longo do tratamento do paciente, e, caso seja apontada a necessidade de suporte após a perda, é oferecido o atendimento pelo Ambulatório de Luto", relata Mabel.

Outros profissionais do HC IV também podem sinalizar possíveis demandas de familiares para acompanhamento. Há, inclusive, a possibilidade de que os próprios parentes de pacientes procurem espontaneamente o Ambulatório de Luto.